



Regae - Revista de Gestão e Avaliação
Educativa

E-ISSN: 2318-1338

revistaregae@gmail.com

Universidade Federal de Santa Maria
Brasil

Rodrigues Hatsek, David Jorge; De Lima Machado, Franciele; Zanon Peripolli, Patrícia;
Cassol Belmonte, Tatiana; Dutra Lira, Valdoir; de Quadros, Claudemir

CINCO PROPOSTAS QUE PODEM AUXILIAR O FUNCIONAMENTO DE
INSTITUIÇÕES ESCOLARES DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Regae - Revista de Gestão e Avaliação Educacional, vol. 6, núm. 13, septiembre-
diciembre, 2017, pp. 53-66

Universidade Federal de Santa Maria

Ciudad de la Habana, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=471855302005>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

CINCO PROPOSTAS QUE PODEM AUXILIAR O FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES ESCOLARES DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE

David Jorge Rodrigues Hatsek

Colégio Marista Roque, Brasil.

Franciele De Lima Machado

Patrícia Zanon Peripolli

Tatiana Cassol Belmonte

Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, Brasil.

Valdoir Dutra Lira

Colégio Estadual Emílio Zuñeda, Brasil.

Claudemir de Quadros

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

Resumo

Neste texto apresentam-se resultados de atividades realizadas no âmbito da disciplina Gestão Escolar e Inovação, no Programa de Pós-Graduação da Educação Profissional e Tecnológica do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria. A meta da disciplina, a partir das relações entre gestão escolar e inovação, era que os estudantes propusessem um produto, serviço ou metodologia de trabalho que auxiliasse o funcionamento instituições escolares de ensino profissionalizante. Neste sentido, foram apresentadas cinco propostas: ferramenta para auxiliar o gestor em tomada de decisão estratégica; plataforma educativa móvel; mural digital; ensino por meio de pesquisa e criação e gestão de grupos de estudos. Ao fim, percebeu-se que a proposição de idéias inovadoras para escolas requer exercício de criatividade e pensamento, desenvolvimento conceitual e disposição para o trabalho.

Palavras-chave: escola, gestão escolar, inovação.

FIVE PROPOSALS THAT CAN HELP THE OPERATION SCHOOL INSTITUTIONS OF PROFESSIONAL TEACHING

Abstract

This text presents the results of activities accomplished within the subject of School Management and Innovation, in the Post-Graduation Program of Vocational and Technological Education of the Industrial Technical College of Santa Maria. The goal of the discipline, based on the relationships between school management and innovation, was for the students to propose a

product, service or work methodology that could help the functioning of Institutions of vocational education. In this sense, five proposals were submitted: Tools to assist managers in strategic decision-making; mobile education platform; digital mural; teaching through research and creation and management of study groups. At the end, it was noticed that the proposition of innovative ideas for schools requires exercise of creativity and thought, conceptual development and disposition to work.

Key-words: school, school management, innovation.

Introdução

De acordo com os dados do censo escolar de 2014 há no Brasil mais de 190 mil escolas de educação básica, entre públicas e privadas, que recebem diariamente mais de 50 milhões de alunos. Neste contexto, convém observar, analisar e avaliar o sistema escolar quanto ao seu desempenho e aos fins ao quais se propõe, no que a inovação pode comparecer de modo relevante.

O conceito de inovação se relaciona com uma modificação praticada de maneira deliberada num sistema, tendo como propósito obter melhorias ou aperfeiçoar algum aspecto de sua estrutura, conteúdo ou do funcionamento dessa estrutura. A inovação se vincula com a resolução de problemas, com a busca permanente de melhorias de resultados e de desenvolvimento de novas idéias, para mudar aquilo que é realizado.

As propostas para qualificar e inovar a gestão escolar, realizadas pelos alunos do Programa de Pós-Graduação da Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Maria, na disciplina de Gestão Escolar e Inovação, visam a propor sentidos à gestão escolar, tendo por base as mudanças no sistema educacional. Para consolidar essa perspectiva buscou-se criar um produto, serviço ou metodologia de trabalho que auxiliasse na gestão escolar das instituições escolares.

O intento partiu da pergunta de como desenvolver uma ideia inovadora que promovesse conhecimento, planejamento, comunicação e dinamismo nas atividades escolares. Foi a partir desse questionamento que surgiram várias propostas, algumas delas transcritas a seguir.

Proposta 1 - ECS: uma ferramenta para auxiliar o gestor em suas tomadas de decisões estratégicas

Franciele de Lima Machado

O ECS foi o produto que propus e apresentei à turma para a conclusão da disciplina de Inovação e Gestão Escolar. O ECS se preocupa em qualificar a forma de gerir instituições de ensino, por meio de um serviço que visa a otimizar a gestão de custos pelo fornecimento de ferramentas, como gráficos e planilhas personalizadas, além de simulações de cenários diferenciados, que permite com que os gestores ganhem segurança para controlar as suas finanças e planejar seu negócio.

De maneira geral, um sistema de custos busca coletar, classificar e organizar dados relacionados aos custos de serviços e produtos da organização, de forma a transformar tais informações em relatórios de dados estatísticos e padronizados. Martins (2001) afirma que “o sistema representa um conduto que recolhe dados em diversos pontos, processa-os e emite, com base neles, relatórios na outra extremidade” (p. 256).

O ECS vai além dessa definição, pois pretende fornecer uma base sólida para uma gestão de custos de qualidade, que é considerada o melhor caminho para se chegar ao sucesso financeiro, possibilitando à organização meios para melhorar ou mesmo expandir suas atividades.

A inovação do ECS reside no fato de que ele fornece simulações utilizando os valores informados, que sugerem adaptações e revisões nas contas para que as taxas de lucratividade e rentabilidade da instituição de ensino sejam melhoradas. Todas as informações diárias, mensais ou anuais, sozinhas ou combinadas, geram relatórios e gráficos que podem ser facilmente compreendidos.

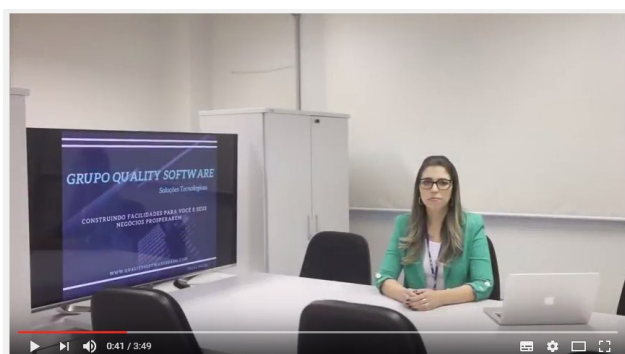
O ECS é um sistema de fácil utilização por ser intuitivo e didático. Seu funcionamento depende do correto abastecimento das informações. Cada grupo de custos ou despesas possui uma descrição detalhada do seu significado, que pode ser visualizada na própria aba que está sendo acessada. Além disso, são oferecidos treinamentos online gratuitos e presenciais a preço de custo para que o sistema seja utilizado em sua plenitude. A informação dos dados pode ser diretamente inserida no sistema, ou então, importada de outros programas já utilizados pela empresa.

As especificidades de custos de cada instituição são sempre contempladas, visto que o sistema é modular e pode incorporar novas contas em todos os seus grupos. Os grupos são divididos, inicialmente, em dois blocos: fixos e variáveis e dentro deles se estruturam todas as demais contas - custos e despesas - que são usuais em um planejamento de custos, mais as especificidades solicitadas.

Caso o gestor opte por inserir os alunos por turma e curso, informando suas mensalidades, e sala de aula com metragem, o sistema fornecerá, a partir da inserção prévia de todas as contas utilizadas, o custo e índices de aproveitamento financeiro de cada turma, considerando a legislação vigente, indicando o número ótimo para o funcionamento de cada sala. Projeções podem ser realizadas. O sistema calcula os preços indicados para futuras mensalidades, em diferentes cenários: variação do número de alunos, funcionários, consumo, infraestrutura, etc.

Em linhas gerais, o ECS é mais que um sistema de gestão de custos, ele é um facilitador da vida profissional do gestor, pois, oferece informações para análises estratégicas de apoio às decisões, informações operacionais para que se conheça a realidade dos gastos de cada setor, registra dados de consumos de recursos - materiais e recursos humanos - empregados na prestação dos serviços, realiza projeções e simulações que mostram as condições que proporcionarão a maior rentabilidade e lucratividade possível.

Vídeo 1¹ - Apresentação do ECS.



¹ Clique na imagem para assistir ao vídeo.

Proposta 2 - Plataforma educativa móvel

David Jorge Rodrigues Hatsek

A sociedade evoluiu e exige novas formas de ensinar e aprender. Considerar este grande desafio de educar, torna-se imperativo que as instituições de ensino, independente de sua natureza, trabalhem em projetos focados na mudança de paradigmas e no surgimento de uma nova cultura sobre a modalidade de ensino por meios tecnológicos, que se apresenta como tendência consolidada em um processo irreversível.

O e-learning veio para auxiliar, tanto na educação formal como na educação a distância, e inclusive na presencial. Trata-se de se ter a informação disponibilizada pela internet, podendo ser acessada a qualquer hora e de qualquer lugar. Desta forma, o e-learning é como um grande propulsor da difusão do conhecimento.

Assim, as plataformas de ambientes virtuais a distância, tornam-se importantes, pois o sucesso do e-learning que ela busca contemplar está ligado a sua construção. Neste processo é importante que o aluno alcance a produção de conhecimento significativo, onde o conhecimento se incorpore em seu mundo intelectual e vivencial.

O Moodle é um ambiente virtual de aprendizagem a distância, regido pela GLP e desenvolvido inicialmente pelo australiano Martin Douglas em 1999. Foi desenvolvido sob a teoria construtivista social, a qual defende a construção de idéias e conhecimentos em grupos sociais de forma colaborativa, uns para com os outros, criando assim uma cultura de compartilhamento de significados.

O Moodle se apresenta como uma ferramenta didática online, uma vez que disponibiliza ao professor a escolha de ferramentas como fóruns, chat, diários, dentre outras que se enquadram dentro do objetivo pretendido pelo professor durante a disciplina. Além disto, fornece um espaço de aprendizagem como um processo dinâmico, baseado no construcionismo social, proporcionando a colaboração mútua dos participantes, o cooperativismo, a troca e compartilhamento de materiais, pesquisas, coletas e revisão de tarefas, avaliação entre colegas e registro de notas no ensino a distância, presencial ou parcialmente presencial. Com a utilização do Moodle, o estudante passa a ser responsável pela aquisição de seu conhecimento, desenvolvendo autonomia, perseverança, domínio de leitura e interpretação.

Na era da informação, esta característica se torna imprescindível e potencializa a capacidade dos estudantes de lidar com a sociedade globalizada. Além disto, a utilização do Moodle permite a personalização de cursos em hipertextos com diferentes níveis, e a navegação pelo aluno é realizada segundo seu ritmo de aprendizagem pessoal e cabível aos horários mais compatíveis (Ramal, 2004). Somando-se a isto, existe a flexibilidade dos materiais didáticos concebidos e estruturados no formato digital, que permite a atualização constante de dados e informações. Logicamente, como em qualquer outra proposta, a utilização do Moodle pode apresentar alguns problemas. Nem todas as tentativas de se aprender colaborativamente serão bem sucedidas e nem sempre os objetivos alcançados, havendo circunstâncias que poderão levar à perda do processo, falta de iniciativa, mal-entendidos, conflitos, entre outros.

No entanto, é preciso que o professor tenha preparo para lidar com as diferentes situações que possam surgir, atuando como mediador de modo a realmente acrescentar

à disciplina o trabalho em conjunto, visando a aprendizagem colaborativa, e não, simplesmente, inserir o processo de colaboração sem preparar previamente os alunos, podendo, com isto, não se chegar aos resultados esperados. Enfim, o Moodle ou outro ambiente de ensino escolhido por cada instituição, ou por cada professor, não é suficiente para garantir uma educação eficiente e de qualidade. Faz-se necessário analisar as formas que os alunos estão aprendendo e principalmente, se eles possuem o comprometimento, a autonomia e o conhecimento necessários ao curso e a seu processo de ensino.

A somar aos fatores que já foram mencionados, está também o fato de muitos professores ainda terem dificuldades com a utilização das novas tecnologias, além de que, para se aceder à plataforma, é necessária a disponibilização de computadores e salas de informática suficientes, o que nem sempre é viável. Logo, é necessário que esta tecnologia seja melhorada para atender a necessidade de seus usuários, de forma que seja apresentada de maneira móvel através a aplicativo, proporcionando mais mobilidade aos seus usuários.

Uma plataforma educativa móvel que irá oferecer ao seu usuário as seguintes novidades:

- uma melhor experiência para o usuário, com utilização de recursos gráficos e de interface, proporcionando um uso mais rápido e agradável de seu usuário. Além disso, é possível disponibilizar conteúdo para download em seu aparelho para ser acessado de modo offline, ou seja, sem conexão com a internet.

- Utilização por smartphone, tablet ou até mesmo no computador, em qualquer lugar e momento;

- utilização de rede cabeada ou móvel;

- acesso a recursos nativos do celular como a câmera fotográfica, GPS, bluetooth, agenda telefônica, entre outros, muito úteis para desempenhar diferentes tarefas ao longo do dia;

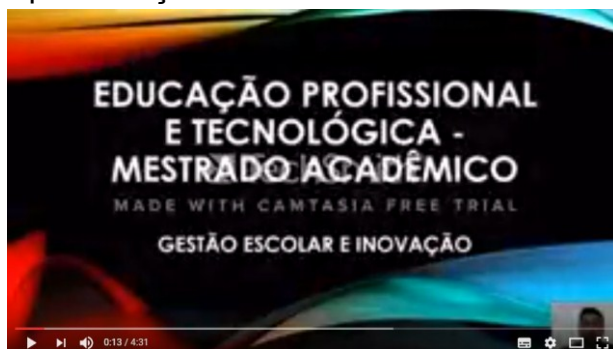
- o material na plataforma apresentará vídeos em streaming com a qualidade do áudio e vídeo e permite aos usuários baixar matérias para assistir e ouvir quando estiver off-line;

- Utilizaremos ferramentas disponíveis, como biblioteca online, fóruns chats, agendas, visualização dos conteúdos disponibilizados pelo professor, ajustes de cadastro, financeiro, notas e todos os demais recursos de forma rápida e pratica utilizando seu smartphone ou tablete;

- voltada ao ensino profissional e técnico, sua estrutura gira em torno de uma missão, que contém desafios que premiam usuários com badges de acordo com sua participação. Do outro lado, os professores da instituição de ensino conseguem acompanhar toda a movimentação do seu estudante dentro do site, como quantidade e tempo de acesso, além do desempenho em todos os testes executados.

Vídeo 2² -

Apresentação da Plataforma educativa móvel.



Proposta 3 - Mural digital

Patrícia Zanon Peripolli

Na disciplina de Gestão Escolar e Inovação houve a proposta de criação de um serviço escolar, sendo que este devia abordar a definição de inovação estudada no decorrer das aulas. A proposta podia ser destinada para a administração de uma escola, para uma metodologia de ensino e para o uso da tecnologia.

A partir disso, comecei a pensar e refletir sobre as dificuldades e necessidades que as escolas públicas enfrentam em seu dia a dia. Ao conversar com alguns colegas, percebi que eles trabalham em mais de uma escola e que precisam estar atentos aos

avisos, comunicados dos gestores nas diferentes escolas, para não perderem prazos e atividades proporcionadas pelas escolas: realizarem anotações sobre os prazos para entregar notas, eventos, entrega de boletins, reuniões de pais, conselho de classe, entre outros.

Pensando nisso, comecei a refletir sobre o que poderia desenvolver para ajudar os professores e facilitar o acesso a esses comunicados de forma rápida e eficiente.

A ideia que surgiu foi desenvolver um aplicativo chamado *Mural digital*, visando disponibilizar avisos referente a rotina escolar, como, por exemplo, divulgação de eventos, reuniões de pais, conselho de classe, palestras, atividades diferenciadas, de notas de avaliações, entrega de boletins, dias não letivos, semana de provas, entre outros comunicados.

Este aplicativo será disponibilizado na internet, para que os gestores interessados possam analisar e constatar as principais necessidades de comunicação da sua escola, editar o aplicativo conforme as necessidades de sua escola e disponibilizar os recursos que julgar pertinente para a sua escola. Terão acesso a postagem de informações somente as pessoas autorizadas pelos gestores, as quais deverão realizar um cadastro juntamente com o diretor da escola. Os alunos poderão acessar a todas as informações e ferramentas disponibilizadas no aplicativo.

² Clique na imagem para assistir ao vídeo.

Os sujeitos que baixarem o aplicativo deverão realizar um cadastro com *login* e senha para acessar as informações pertinentes aquela pessoa como, por exemplo: uma reunião específica para os professores, somente eles receberão este comunicado.

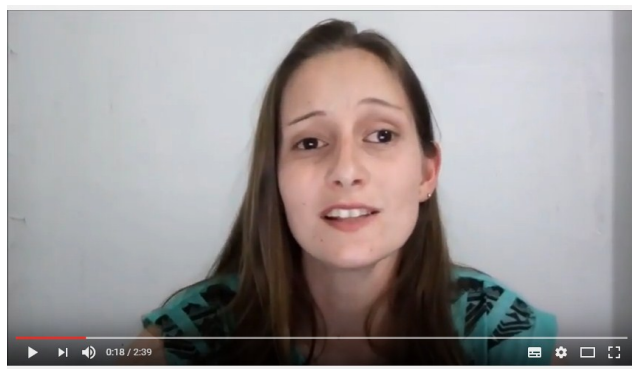
Esta proposta está fundamentada ao conceito de inovação que pretende trazer algo novo para escola, de modo a agilizar processos e facilitar a comunicação entre as pessoas envolvidas no ambiente escolar.

Inovação é a introdução de algo existente fora da realidade desta escola, com a intenção de melhorar os processos da sua realidade. A aplicação da inovação aparece pelo fato, de proporcionar a produção de um resultado, efeito, alteração de alguma coisa, com o propósito de melhorar, aprimorar as ações que já existem.

Conforme Navarro (2014), a inovação melhora os processos internos da escola e os resultados educacionais - eficácia. Além disso, você pode reduzir os custos da atividade educacional - eficiência -, melhorar as relações ou satisfação trabalhando nela, sem reduzir a quantidade ou a qualidade dos resultados esperados, não apenas os custos econômicos, mas custos também psicológicas e sociais: esforço, tempo, insatisfações, frustrações.

Vídeo 3³ -

Apresentação do Mural digital.



Proposta 4 - A pesquisa como aliada da inovação na gestão escolar

Valdoir Dutra Lira

Esta atividade foi realizada no Colégio Estadual Emílio Zuñeda, uma escola mantida pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul, com sede em Alegrete, com 1.480 alunos, 94 professores e 23 funcionários.

Partindo do pressuposto de que a pesquisa não é algo novo, mas imprescindível na construção do conhecimento, é que objetivamos conhecer como os professores legitimam a pesquisa como instrumento pedagógico para transformar gradativamente a pedagogia singular, pessoal e subjetiva, em uma pedagogia de ação, plural e participativa.

³ Clique na imagem para assistir ao vídeo.

A inovação na gestão escolar, fortalecida pela pesquisa, é intencionalmente deliberada e conduzida com a finalidade de facilitar a aprendizagem ou de melhorar um serviço na escola. Isso porque é no seu dia-a-dia e no envolvimento de seus diversos atores que a pesquisa toma forma, insere-se no projeto político-pedagógico e serve como fonte de conhecimento, cultura, cidadania e intervenção no ensino-aprendizagem.

Os professores concordam que há uma prática favorável à aprendizagem dos alunos pela pesquisa, mas que ainda é algo novo que precisa ser mais bem explorado. A escola precisa se voltar para atividades práticas, que segundo eles darão significado ao currículo e ao conteúdo de sala de aula.

Nos encontros com os professores do ensino médio politécnico e da educação profissional, quando questionados sobre o porquê da pesquisa na escola, houve os seguintes entendimentos: pesquisa é experimentação; tira o aluno da escola para que ele saiba aprender sozinho; a pesquisa permite o acesso do aluno à pedagogia da observação e comparação de dados que, quando postos à prova, fortalecem a aprendizagem; a pesquisa cria uma cultura da investigação e normatiza a realização de trabalhos escolares; a aula se torna atrativa e os projetos condicionam melhores resultados; a investigação fortalece o conhecimento e promove novas descobertas.

Segundo os professores, a aprendizagem exige renovação e contextualização de um determinado assunto. Neste contexto, os docentes enumeram a função da pesquisa da seguinte forma: resgata o tempo de leitura na escola e torna o ambiente escolar mais ouvinte e menos falante; trabalha em função do novo, do desconhecido ou de algum assunto sobre o qual se busca uma melhor explicação; possibilita descobrir em um mundo diferente, coisas novas, curiosidades e inovações; promove curiosidades, analisa dados, faz anotações e aprimora o conteúdo trabalhado na escola e em sala de aula; é relevante porque não pode ser uma mera cópia, e sim, uma síntese de um conjunto de informações, na obtenção de um resultado.

O professor deve ser capaz de avaliar o seu trabalho e levantar questionamentos sobre suas atividades pedagógicas. Não apenas ensinar bem a resolver problemas de Matemática ou a ler um texto, mas levar o estudante a investigar as verdadeiras fontes que materializam a cultura de uma determinada disciplina ou conteúdo.

É fundamental que desde cedo o aluno esteja em contato com a pesquisa na escola. Este entendimento propicia subsídios para a qualificação do trabalho docente e, aperfeiçoamento do estudante mediante a capacidade de tomar decisões em situações que exigem uma resposta segura no ambiente escolar.

A escola está mergulhada em um mundo cada vez mais acessível ao conhecimento e precisa estar aberta para novas descobertas. Sendo assim, a gestão escolar necessita empenhar-se para reestruturar a escola e dar condições para que professores e alunos adquiram conhecimentos nos diversos espaços escolares.

Pelo ensino com pesquisa, percebe-se que a pesquisa agregada a metodologia de trabalho dos professores, gera saberes, motiva o pesquisador, fortalece a inovação e supera a tradição do mero repasse do conhecimento.

Vídeo 4⁴ -

Apresentação da pesquisa como aliada da inovação na gestão escolar.



Proposta 5 - Criação e gestão de grupos de estudos

Tatiana Cassol Belmonte

É difícil ter ideias? Até que não. É difícil ter ideias inovadoras que mudem beneficentemente o contexto educacional e ainda engaje as pessoas? E como! Ocorre que nos ambientes escolares há urgência de propostas inovadoras de práticas de ensino e da gestão, diante das necessidades dos estudantes do século 21 e dos que ainda virão. É preciso mudar, inovar!

As primeiras concepções sobre inovação surgiram com o economista Joseph A. Schumpeter, em *Teoria do desenvolvimento econômico*. Schumpeter (1997) apresenta o termo destruição criativa ou destruição criadora, bem como trouxe a idéia de inovação para o centro da dinâmica econômica.

Para se pensar inovação voltada ao contexto educacional é importante salientar que ela não é um acontecimento e nem tem um fim em si mesma. Mas um processo, um meio de transformação dos sistemas educacionais e que assume múltiplas formas e significados de acordo com o contexto no qual se insere (Fullan *apud* Messina, 2001), seja nas metodologias pedagógicas ou no âmbito da gestão da instituição de ensino.

As metodologias tradicionais de ensino, baseadas na transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. Mas com a Internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, pode-se aprender em qualquer lugar, a qualquer hora. Essa complexidade é um pouco assustadora, pois não se tem modelos prévios bem sucedidos para aprender de forma flexível numa sociedade altamente conectada (Almeida; Valente *apud* Morán, 2015).

No sentido de tentar inovar e atender as necessidades do novo aluno, alguns autores trazem à discussão as metodologias ativas, como ensino por projetos, ensino híbrido, sala de aula invertida (Morán, 2015) e outras, as quais põem o aluno dentro do processo de ensino-aprendizagem. O aluno passa a fazer parte da construção do processo educativo.

⁴ Clique na imagem para assistir ao vídeo.

As metodologias ativas, ao por o aluno como protagonista do processo educacional, buscam, também, possibilitar o desenvolvimento das habilidades demandadas aos profissionais: pensamento crítico, criatividade, tomada de decisão, disciplina, controle emocional, etc. (Egger, 2017).

A sociedade atual é altamente conectada, e um termo que aparece muito quando se fala em inovação são as tecnologias de informação e comunicação. No contexto educacional, os ambientes virtuais de aprendizagem representam essas tecnologias de maneira cada vez mais intensa.

No ensino a mescla entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e para trazer o mundo para dentro da escola, prever processos de comunicação mais planejados, organizados e formais com outros mais abertos, como os que acontecem nas redes sociais, onde há uma linguagem mais familiar, uma espontaneidade maior, uma fluência de imagens, ideias e vídeos constante (Morán, 2015).

Com o intuito desenvolver nos alunos algumas habilidades indicadas como sendo necessárias aos profissionais do século 21 foi proposta uma ferramenta de criação e gestão de grupos de estudos educacionais, atendendo à demanda da disciplina de Gestão Escolar e Inovação do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Maria.

A criação e gestão de grupos de estudos educacionais foi pensado como uma metodologia ou ferramenta que as instituições de ensino podem lançar mão a fim de possibilitar nos alunos o desenvolvimento de habilidades, além de reforçar os conhecimentos propostos em sala de aula.

Ao propor que grupos de estudos sejam criados a partir de necessidades de aprendizagem, usando como instrutores os próprios alunos que dominam mais determinados conhecimentos, visa-se a desenvolver, além da empatia e valorização pela função do ensino, habilidades como planejamento, autonomia, criatividade, senso crítico, responsabilidade, colaboração, comunicação, trabalho em equipe, relacionamento entre outras. A ideia surgiu pensando em todo rol de metodologias ativas que vêm sendo propostas e vistas como tendência. Nessas metodologias, o aluno é posto como o protagonista no processo de ensino aprendizagem, ele é ativo. Então, nesse modelo de grupos de estudo em que os próprios alunos são os professores de seus colegas, a autonomia e atividade do indivíduo é altamente estimulada.

O serviço funcionaria por um sistema web. Esse sistema teria, em primeiro momento, os cadastros de todos os envolvidos no processo - alunos, professores, coordenação pedagógica - para possibilitar o acesso por login e senha. A proposta é que haja um período pré-determinado pela instituição de ensino em que as avaliações aconteçam: uma ou duas vezes ao semestre, a instituição ficaria livre para determinar.

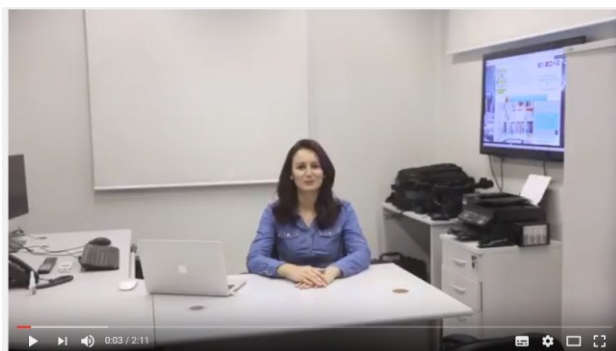
Nesse período os alunos acessam ao sistema e são submetidos a um rol de questões pré-determinadas pela equipe pedagógica. Ao terminar a avaliação o sistema gera o resultado, convidando o aluno ou a ser o instrutor do grupo de estudo, ou a fazer parte como aprendiz, dependendo do desempenho obtido.

A partir daí a ideia é que a autonomia seja quase 100% do aluno, ao planejar todo o processo para viabilizar o grupo, desde local, ferramentas, metodologias de ensino, avaliações, etc. Sempre orientados por um professor.

A proposta também tende a ir no caminho da diferenciação para a instituição de ensino, dando um caráter estratégico ao uso do conceito e da ferramenta (Estevão, 2017). A gestão da instituição de ensino, na medida em que suas maiores preocupações devem ser a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades nos alunos, fica respaldada com mais um instrumento que auxilia nos dois quesitos.

Vídeo 5⁵ -

Apresentação da proposta de criação e gestão de grupos de estudos



Considerações finais

A proposta de inovar e qualificar a gestão escolar permitiu aos estudantes do Programa de Pós-Graduação da Educação Profissional e Tecnológica do Ctism/UFSM, na disciplina de Gestão Escolar e Inovação, investigar uma instituição escolar que tivesse essa necessidade. O desafio era inovar, então entrou em ação a imaginação, a criatividade, a pesquisa e a autonomia de cada um. As propostas finalizadas e transcritas no texto objetivam dar um novo sentido à gestão escolar e qualificar os espaços escolares. São ideias que podem potencializar formas de gestão escolar, práticas pedagógicas e ações docentes nas instituições escolares.

O exercício de pensar, desenvolver e propor uma inovação é sempre algo que nos tira da zona de conforto e exige que mergulhemos no cenário que iremos interferir. Para tanto, precisamos entendê-lo para, a partir daí, termos condições de sugerir produtos ou serviços que possam melhorar as condições e resultados de determinada instituição. Primeiro foi necessária a pesquisa sobre as rotinas e processos pedagógicos e administrativos, dependendo da linha escolhida por cada estudante. Após um caminho de investigação sobre o funcionamento geral de instituições de ensino e práticas pedagógicas, para depois o momento de entrar em cena a imaginação, a criatividade e a autonomia de cada um. As propostas finalizadas e transcritas no texto objetivaram propor sentidos à gestão escolar e qualificar os espaços escolares.

Nesta atividade percebeu-se a necessidade de usar a criatividade, imaginação e, sobretudo, o exercício do pensamento para criar estratégias de solução de problemas que gestores, professores e escolas enfrentam em seu dia-a-dia. Foi preciso pensar em

⁵ Clique na imagem para assistir ao vídeo.

como solucionar um problema. Quando fomos desafiados pelo professor a não somente pensar em uma solução, mas, para além disso, dizer como isso iria funcionar e, ainda, produzir e se expor em um vídeo explicando nosso produto foi algo impactante.

Porém, depois do primeiro momento de apreensão, e quando o produto final apareceu, independente de saber se ele, de fato, foi a melhor ideia, vem a sensação de que podemos fazer parte da solução. E quando se faz parte da solução, quando se participa da construção, o engajamento e o comprometimento são tendem a ser maiores. Além disso, foi uma prática não tão comum nos ambientes de sala de aula, que também nos tirou da zona de conforto.

Foi desafiador pensar na solução, como também o foi se expor, e ainda criar um texto comercial, afinal, precisávamos vender nossa ideia. Mas algo positivo da atividade foi saber que as soluções podem vir de nós, a qualquer tempo, e que se pode fazer mais. Enxergar os problemas e visualizar como ele pode ser resolvido, contar com uma equipe de apoio, seja para criar um vídeo de um produto, seja em uma situação real de uma instituição de ensino, pode levar à resultados otimizados. E agir, sabendo que o que nos desafia, também nos transforma.

Referências

- EGGER, Daniel. *Habilidades do futuro*. São Paulo: Descola, 2016.
- ESTEVÃO, Carlos. *Gestão estratégica nas escolas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1998.
- MARTINS, E. *Contabilidade de custos: inclui o ABC*. São Paulo: Atlas, 2001.
- MESSINA, Graciela. Mudança e inovação educacional: notas para reflexão. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 114, 2001, p. 225-233. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a10n114.pdf>>. Acesso em 5 abr. 2017.
- MORAN, José Manuel. *Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. Informática na educação: teoria & prática*, Porto Alegre, v. 3, n. 1, 2000, p. 137-144.
- MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: UEPG, 2015, p. 15-33. Disponível em <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf> Acesso em 12 abr. 2017.
- NAVARRO, Manuel Rivas. *Innovación educativa: teorías, procesos e estrategias*. Madrid: Síntesis, 2014.
- RAMAL, Andrea Cecilia. Por que o e-learning vem crescendo tanto? *Jornal do Comercio*, 28 maio 2004. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/POR_Q UE_E_LEARNING_CRESCEND.PDF>. Acesso em 25 out. 2016.
- SCHUMPETER, Joseph A. *Teoria do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

David Jorge Rodrigues Hatsek é especialista em gestão escolar e diretor do Colégio Marista Roque.

Endereço: Rua Saldanha Marinho, 563 - 96508-001 - Cachoeira do Sul - RS - Brasil.

E-mail: david.roque@maristas.org.br.

Franciele De Lima Machado é estudante no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Ctism/UFSM.

Endereço: Travessa Visconde de Uruguai, 105 - 97045-500 - Santa Maria - RS - Brasil

E-mail: fran_lm20@hotmail.com.

Patrícia Zanon Peripolli é estudante no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Ctism/UFSM.

Endereço: Avenida Roraima, 1000, bloco III, ap. 5232 - 97105-970 - Santa Maria - RS - Brasil.

E-mail: patriciazperipolli@gmail.com.

Tatiana Cassol Belmonte é estudante no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Ctism/UFSM.

Endereço: Rua Pedro Santini, 3331 casa 42B - 97060-480 - Santa Maria - RS - Brasil.

E-mail: casstaty@hotmail.com.

Valdoir Dutra Lira é professor e diretor no Colégio Estadual Emílio Zuñeda.

Endereço: Rua Negrinho do Pastoreio, 230 - 97544-350 - Alegrete - RS - Brasil.

E-mail: valdoir.lira@gmail.com.

Claudemir de Quadros é licenciado em História, com mestrado e doutorado em Educação. É professor na Universidade Federal de Santa Maria/RS e atua em cursos de formação de professores e no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

Endereço: Rua Gabriel Bolzan, 30 - 97095-500 - Santa Maria - RS.

E-mail: claudemirdequadros@gmail.com.

Recebido em 13 de março de 2017.

Aceito em 27 de julho de 2017.